Reflexão

A URGÊNCIA E A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM ADULTOS E IDOSOS

Dr. José Irineu Gorla

Livre Docente e Doutor pela Faculdade de Educação Física -UNICAMP; Professor e Pesquisador (aposentado) – Faculdade de Educação Física/Programa de pós-graduação FEF/ UNICAMP; Proprietário do centro de desenvolvimento ACELERAR.

A psicomotricidade é tradicionalmente associada à infância. Nas escolas, nos marcos do desenvolvimento motor e nas práticas terapêuticas infantis, ela se consolidou como uma linguagem do corpo voltada para a construção do sujeito. No entanto, pensar a psicomotricidade exclusivamente nesse recorte etário é limitar seu alcance e sua profundidade. O corpo adulto e o corpo envelhecido também falam — e talvez falem ainda mais: contam histórias, expressam experiências, guardam traumas e simbolizam processos que foram sendo inscritos ao longo do tempo.

A proposta de discutir a avaliação psicomotora em adultos e idosos é, ao mesmo tempo, necessária e pioneira. Necessária, porque há uma demanda crescente por práticas clínicas e educativas que considerem o envelhecimento como um processo complexo e multifatorial. Pioneira, porque ainda há pouca produção científica sistematizada sobre o tema, poucos instrumentos validados e escassas diretrizes que orientem a prática nesse campo.

A avaliação psicomotora, nesse contexto, deve ser vista não apenas como um protocolo técnico, mas como uma escuta do corpo em sua totalidade — um corpo que envelhece, sim, mas que continua comunicando, sentindo e se adaptando. Avaliar esse corpo exige sensibilidade e uma abordagem interdisciplinar, que leve em conta aspectos motores, emocionais, simbólicos e sociais.

A reflexão proposta levanta questões fundamentais:

- De que forma o envelhecimento afeta o movimento, o equilíbrio e a percepção corporal?
- Como as perdas físicas e afetivas impactam a expressividade do corpo?
- Que registros emocionais se manifestam no gesto, na postura, no ritmo?
- Que potencial de reorganização e plasticidade ainda existe, mesmo diante das limitações do tempo?

Responder a essas perguntas não é simples — e talvez nem seja o mais importante agora. O mais relevante é abrir espaço para que essas questões existam. O campo da psicomotricidade precisa avançar não apenas com respostas, mas com perguntas consistentes, que orientem novas pesquisas, novas práticas e novas escutas.

O convite lançado nesta reflexão é claro: olhar para o corpo adulto e idoso com a mesma atenção que historicamente se deu à criança. Isso não significa aplicar os mesmos instrumentos ou repetir as mesmas abordagens. Significa reconhecer que a psicomotricidade é uma linguagem da vida — e que, em cada fase, ela se expressa de maneira distinta, mas igualmente rica.

“Se a infância representa o ponto de partida da psicomotricidade, talvez o envelhecimento seja o retorno à essência: o momento em que o corpo, já mais lento, mas também mais consciente, nos ensina sobre a potência da presença, da escuta e do gesto” (Gorla, 2025).